ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFRJ
DEPARTAMENTO DE ARTES BASE
PINTURA III – PROF. AURELIO NERY

RIO DE JANEIRO, 05 de MARÇO DE 2001

AUTO AVALIAÇÃO

Todos os alunos inscritos na disciplina PINTURA III, deverão apresentar duas pinturas originais de sua autoria realizadas recentemente.
(NÃO SERÀO ACEITAS CÓPIAS)

UMA QUE CONSIDERE MUITO BOA E OUTRA QUE CONSIDERE RUIM.

APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO SERÁ REALIZADA POR ESCRITO E ORAL NA PRESENÇA DO PROFESSOR E COLEGAS DE TURMA, DURANTE A PRIMEIRA SEMANA DE AULA DO PERÍODO LETIVO.

PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO OBRIGATÓRIA DE TODOS OS ALUNOS INSCRITOS NA DISCIPLINA PINTURA III.

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS – DIA 07 e 08 DE MARÇO DE 2001

PINTURA IV - 2/2001- CALIMERIO RAMOS

RELAÇÃO DE ARTISTA S DO SÉC. XX (parte)CUJO ESTILO TEM ALGUMA RELAÇÃO COM O MEU:

<u>BRASILEIROS</u>

1-Lupércio Ferraz, 1892/1978
2-Eliseu Visconti, 1866/1944
3-Georgina de Albuquerque, 1885/1912
4-Armando Vianna, 1926/1997 ?
5-Henrique Cavalheiro, 1892/1975
6-Guttman Bicho, 1888/ 1955
7-Lucídio de Albuquerque. *1877/1939*
8-João Timóteo da Costa
9-João Batista da Costa, 1865/1926
10-Antônio Parreiras, 1860/1937

<u>ESTRANGEIROS</u>

1-Antonio Garcia (México)
Mulher diante do espelho, 1939
2-Miguel Pou (Porto Rico)
Ciquí, 1938
3-Myrna Báez
Rarrio Toquyo, 1962
4-Charles Russel (USA), 1864/1926
5-John Singer Sargent, 1856/1925
6-Theodoro Wendel, 1859/1932
7-Robert Willian Vannol, 1898/1933
8-Mark Tansey, 1949/1981
The innocent eye test
9-Edmund Charles Tarbell, *1862/1938*
In the Orchard
10-Raphael Soyer, 1899/1987
Waitting Room
11-Fairfield Porter, 1907/1975
12-Frederick Maxfield Parrish, 1870/1966
Riverbank Autunm

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Escola de Belas Artes

PROGRAMA PINTURA IV
2° semestre / 2001

Prof.: Julio Sekiguchi

Pintura IV

EMENTA:

Desenvolvimento da criatividade e da originalidade através de uma reflexão acerca dos processos pictóricos.

OBJETIVO:

Capacitar o aluno a realizar uma obra original e singularizada.

FILOSOFIA DA DISCIPLINA:

Ao chegar à esta disciplina, o estudante já teve o contato necessário e as informações imprescindíveis acerca das técnicas e métodos usuais de pintura e desenho. Assim sendo, privilegia-se aqui o processo criativo a partir das individualidades e das necessidades de cada um, segundo suas potencialidades.

Ao trabalhar com cada aluno a exigência fundamental será a obtenção de uma produção original e individualizada.

METODOLOGIA:

O professor apresenta para a turma na primeira semana de aula o programa da disciplina e a sistemática de avaliação, ou:

O programa da disciplina e a sistemática de avaliação, ficando a critério do professor responsável, serão apresentados no início do curso.

PROGRAMA:

Com o objetivo de atender as propostas apresentadas na Ementa, o curso será dividido em duas etapas; a 1ª com exercícios propostos pelo professor e a 2ª com a execução **individual** de uma proposta de trabalho que será apresentada por escrito.

Período letivo - 06 / 08 / 2001 à 15 / 12 / 2001
Entrega de proposta pessoal de trabalho: 20 / 10 / 2001.

PRODUÇÃO PRÁTICA.

. Terá como base a proposta apresentada pelo Prof. Doutor Paulo Houayek no Encontro de Professores do Curso de Pintura, em novembro de 1996 - "Aprender é compreender", como forma de auxiliar no processo gerador da produção artística - texto em anexo.

. Incentivar o estudo e pesquisas sobre os materiais a serem utilizados no processo construtivo da obra pictórica (suportes, pigmentos, aglutinantes, etc.), bem como entender a amplitude expressiva das possibilidades da pintura como uma linguagem histórica e seu reflexo na contemporaneidade, delimitando seu espaço de atuação.

. Por se tratar de um estudo voltado para a pesquisa dos processos tradicionais e contemporâneos da pintura , deve-se perceber e refletir sobre os limites da pintura e suas possibilidades - processos de reprodução e desdobramentos das imagens, telas sensíveis a registros fotográficos, tintas industriais e suportes variados, Ex.: trabalho em que Pablo Picasso desenha no escuro com uma pequena fonte luminosa e que tem como registro desta ação, uma película fotográfica. "O *processo estrutural* é necessariamente o de fazer, ou seja, a seqüência de operações mentais e manuais com que um conjunto de experiências culturais de diferente importância e extração se condensa e compendia na unidade de um objeto para se dar simultaneamente, como um todo, à percepção (Giulio Carlo Argam, in: A arte moderna, São paulo: Companhia das Letras, 1992).

- A liberdade de criação deverá ser respeitada e incentivada, não devendo, entretanto, ser confundida como um simples ato mecânico. O envolvimento pessoal tanto numa pesquisa formal como numa pesquisa original, deverá receber por parte do aluno uma dedicação e envolvimento onde todos os conhecimentos apreendidos no decorrer do curso - histórico, estético, teórico e prático - se transformem numa obra onde a originalidade, a singularidade e a individualidade se faça presente.

A individualidade e a originalidade implicam em conteúdos não apenas formais, mas em maneiras pessoais de agir, determinando interpretações da realidade, atitudes diante da vida e principalmente uma postura singular ética, estruturadas por reações e indagações próprias.

1ª Momento:

Nesta fase serão apresentadas 4 propostas de livre criação para serem desenvolvidas no decorrer do período.

Todas as propostas têm por finalidade criar um momento gerador para uma obra/ação; ela é sempre um pretexto para o início de uma reflexão crítica.

1° Proposta:

É apresentado um perfume que servirá de estimulo para a criação de uma obra.

2° Proposta :

A partir de uma música brasileira conhecida, com boa letra e melodia, apresentar ou materializar – a técnica é livre – uma obra/ação que sintetize o conjunto de sensações despertadas.

3° Proposta:

Sem o auxílio da visão, o estudante entra em contato com formas inusitadas que servirá de estímulo para a criação de uma obra.

4° Uma série de exercícios "rápidos" poderão ser apresentados (sem número determinado), tendo sempre como característica principal a reflexão sobre temas de pintura; o aluno desenvolverá cada proposta, buscando ampliar e criar conceitos sobre a produção pictórica.

2ª Momento:

A partir de 20 de outubro, cada aluno - individualmente - deverá apresentar por escrito um programa de trabalho a ser desenvolvido no restante do curso.

. Sabendo-se tratar de um desenvolvimento inicial de linguagem, este plano de trabalho servirá como uma "linha mestra", utilizado como parâmetro para sua própria produção, não devendo, entretanto, ser considerado como um fator limitante.

. Deverá estar apresentado de forma sucinta, contendo informações que possibilitem um acompanhamento e uma avaliação no processo construtivo da obra, tais como:

A. **Cabeçalho** – UFRJ, EBA, Curso Pintura IV, Período, Ano, Professor, Nome do aluno, nº de registro.

B. **Título do trabalho.**

C. **Introdução/justificativa** – Devem ser esclarecidas as bases da experiência pessoal que nortearam a escolha do trabalho.

D. **Desenvolvimento** – Deve relatar o desenvolvimento do trabalho, esclarecendo o processo de criação, como:

D.1. Suporte - descrição do material a ser utilizado e sua dimensão.

D.2. Técnica pictórica - encáustica, óleo, acrílica, tintas industriais, ou qualquer outro material, desde que justificada a sua presença no trabalho desenvolvido;

D.3. Relacionar os elementos/materiais utilizados na composição da obra.

D.4. Relacionar conteúdo formal, com proposta "estética";

D.5. Referências históricas, citando outros artistas que desenvolvem trabalhos com propostas semelhantes.

D.6. Número de trabalhos - que pretende apresentar;

E. **Bibliografia.**

PRODUÇÃO TEÓRICA:

. Leitura de textos selecionados em forma de *seminário* (grupo de estudos em que se debate a matéria exposta por cada um dos participantes),

. Estudo e discussões sobre o conteúdo de uma obra – temática, símbolo, signo, e significado, conteúdo formal, referências históricas etc.

. Introdução à conceituação do trabalho, incentivando uma abordagem crítica da produção individual;

. Analisar e debater teorias e produções artísticas;

. Visitas a exposições/videos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão dadas duas notas: Uma para os trabalhos propostos pelo professor e a outra pelo trabalho proposto pelo aluno , sendo a nota final, a média calculada entre elas.

Serão considerados:

- O desenvolvimento da criatividade e da originalidade através de uma reflexão acerca dos processos pictóricos;
- Número de trabalhos executados e qualidade da apresentação;
- Participação nos debates;
- Presença;
- Apresentação da proposta individual de trabalho, com os itens pedidos;
- Conhecimento dos procedimentos teóricos e práticos sobre os trabalhos desenvolvidos e análise critica a cerca de sua obra.

BIBLIOGRAFIA - Seminários

-FERREIRA, Glória - COTRIN, Cecília. Clement Greenberg e o Debate crítico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

- **A Pintura Modernista.**
- **Vanguarda e Kitsch.**

-ECO, Umberto - Sobre os espelhos, RJ, Nova Fronteira, 1989.

- **Sobre a má pintura.**

-CHIPP, H. B. - Teorias da arte moderna. São Paulo; Martins Fontes, 1996

- **Pag. 573 à 587.**

-SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna. Séculos XIX e XX. São Paulo: Edusp, 1996.

- **Arshile Gorrky (1957)**

-STANGO, Nikos (org.). Conceitos da Arte Moderna, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

- **Minimalismo (Suzi Gablik)**

-FOUCAULT, Michel - As palavras e as coisas. São Paulo; Martins Fontes: 1995.

- **As meninas**

-CALVINO, Ítalo. Sob o Sol-Jaguar. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

- **O nome, o nariz.**

-ARTE HOJE - Revista mensal , RJ. Rio Gráfica Edtitora, 09 / 98.

- **Iberê Camargo, as incertezas da forma.** Paulo Venâncio Filho.

-GREENBERG, Clement. Arte e cultura, Ensaios críticos. São Paulo: Editora Ática, 1996.

- **A crise da pintura de cavalete.**

-GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. Rio de janeiro: Revan, 1993.

- **O fim da arte.**

-REVISTA GÁVEA, Rio de Janeiro: PUC.

- **Um uso para o belo – KENNETH BAKER** - Gávea n° 2
- **Entrevista com Robert Rymam.** - Gávea n° 15

-Alocução (em inglês) de Marcel duchamp, Hofstra, 13 de maio de 1960. In: Marcel Duchamp, Duchamp du signe. Écrits, Paris, flammarion, 1975, (org. Michel Sanouillet). Tradução: Glória Ferreira; revisão Marisa Calage.

- **O Artista deve ir à Universiade ?**

-VENÂNCIO FILHO, Paulo.

- **Lugar nenhum: o meio da arte no Brasil.**

-KOSUTH, Joseph.

- **Arte depois da filosofia.**

-LEITE, Marcelo. **Linguagem afeta a percepção das cores.** Folha de São Paulo, quinta feira, 18 de março de 1999.Mundo p.16.

-HOUAYEK, Paulo - **Aprender é compreender** ; encontro dos professores do curso de pintura, novembro, 06 / 96.

BIBLIOGRAFIA

-ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das letras, 1992.
-BACH, Christina. O lugar Beuys. Revista Gávea n° 14, Rio de Janeiro: PUC, 1996.
-ARTE HOJE - Revista mensal , RJ. Rio Gráfica Edtitora, 09 / 98. Paulo Venâncio Filho.
-BATTOCK, Gregor. A nova arte. São Paulo: Perspectiva, 1975.
-BATCHELOR, David. Minimalismo, São Paulo, Cosac & Naify Edições, 1999.
-BRINKER, Helmut. O zen na arte da pintura. São Paulo: Editora Pensamento. 1985.
-CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 1977.
-CAPRA, Fritjorf. O Tão da física. São Paulo: Editora Cultrix. 1983.
-CLARK, Kenneth. Paisagem na arte. Lisboa: Editora Ulisséia.
-COSTA, Marco Antonio F. da. Metodologia da Pesquisa: conceitos e técnicas. Rio de janeiro: Interciência, 2001.
-FAVARETTO, Celso Fernando , 1941- A Invenção de Hélio Oiticica . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992 (Coleção Texto e Arte;6).
-FOSTER, Hall. Recodificação - arte, espetáculo, política cultural. São Paulo: Casa editorial Paulista, 1996.
-FOUCAULT, Michel - As palavras e as coisas. São Paulo; Martins Fontges: 1995.
-FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1973.
Arte e Sociedade; Martins Fontes, São Paulo.
-FUSCO, Renato. História da arte contemporânea. Lisboa: Editorial Estampa. 1988.
-GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 1987.
-GREENBERG, Clement. Arte e cultura, Ensaios críticos. São Paulo: Editora Ática, 1996.
-Guia das Artes - Ano.6, n°29. São Paulo: Casa Editorial Paulista.
-HUYSSEN, Andreas. Memórias do Modernismo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
-JUNQUEIRA, Fernanda. Sobre o conceito de Instalação. Revista Gávea n°14. Rio de janeiro: PUC. 1996.
-Kraus, Rosalind. A escultura no campo ampliado. Revista Gávea n°1, Rio de Janeiro: PUC.
-OSBORNE, Harold. - Estética e teoria da arte. São Paulo: Ática.
-PEDROSA, Mario - Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília; Editora Perspectiva, São Paulo.
-READ, Hebert. As origens da forma na arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1967.
-READ, Herbert. O significado da arte. Lisboa: Editora Ulisseia.
-RIBON, Michel. A arte e a natureza. São Paulo: Papirus, 1991.
-RICHARD, Andre - A crítica de Arte. São Paulo, Martins Fonte, 1988.
-RICHTER, Hans - Dada: Arte e AntiArte; Martins Fontes, São Paulo.
-ROSENBERG, Harold. A tradição do novo. São Paulo: Perspectiva, 1974.
-SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna. Séculos XIX e XX. São Paulo: Edusp, 1996.